Domingo IV (A) da Quaresma

Evangelho (*Jo* 9,1-41): Jesus ia passando, quando viu um cego de nascença. Os seus discípulos lhe perguntaram: «Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?». Jesus respondeu: «Nem ele, nem seus pais pecaram, mas é uma ocasião para que se manifestem nele as obras de Deus (...). Dito isso, cuspiu no chão, fez lama com a saliva e aplicou-a nos olhos do cego. Disse-lhe então: «Vai lavar-te na piscina de Siloé» (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. Jesus, quando o encontrou, perguntou-lhe: «Tu crês no Filho do Homem?» Ele respondeu: «Quem é, Senhor, para que eu creia nele?» Jesus disse: «Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo». Ele exclamou: «Eu creio, Senhor!» E ajoelhou-se diante de Jesus (...).

A luz da fé: "Creio, Senhor"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus cura um homem cego de nascença. A pergunta que o Senhor Jesus dirige àquele que tinha sido cego constitui o ápice da narração: "Tu crês no Filho do Homem?". Aquele homem reconhece o sinal realizado por Jesus e passa da luz dos olhos para a luz da fé: "Creio, Senhor".

Deve ser evidenciado como uma pessoa simples e sincera, de modo gradual, realiza um caminho de fé: num primeiro momento encontra Jesus como um "homem" entre os outros, depois considera-o um "profeta", por fim os seus olhos abrem-se e proclam-n'O "Senhor". Em oposição à fé do cego curado está o endurecimento do coração dos fariseus que não querem aceitar o milagre, porque rejeitam em acolher Jesus como o Messias.

—E nós, que atitude assumimos diante de Jesus? Também nós, por causa do pecado de Adão nascemos "cegos", mas na pia baptismal fomos iluminados pela graça de Cristo. O pecado tinha ferido a humanidade, mas em Cristo resplandece a novidade da vida e a meta à qual somos chamados.